



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

BIArquivo



Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique

Julho - Setembro • III Edição 2018 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDITORIAL

Esta é a terceira edição de 2018 do "BIArquivo", na qual destacamos a reunião dos Directores da ESARBICA em Mbabane de 9 a 11 de Julho de 2018. Este evento tinha como objectivo analisar o funcionamento da organização e planificar actividades para os anos subsequentes.

ESARBICA é uma organização que reúne indivíduos e instituições preocupados com a preservação e gestão de informação arquivística na África Oriental e Austral. A missão desta organização é desenvolver os arquivos através da cooperação regional no âmbito dos objectivos do Conselho Internacional de Arquivos (ICA).

Tomando em consideração as actividades desenvolvidas pelo Arquivo Histórico de Moçambique, destaque também vai para a visita dos estudantes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane no sentido de familiarizá-los com as actividades rotineiras da nossa instituição, nas áreas da Biblioteca, Departamento de Coleções Especiais e Departamento de Arquivos Permanentes. Estágio profissional oferecido pelo AHM aos estudantes finalistas em Ensino de História com Especialização em documentação na Universidade Pedagógica.

De igual modo, mereceu atenção nesta edição, a visita da delegação da FamilySearch à Direcção do AHM. Esta organização, é membro do Conselho Internacional dos Arquivos (ICA) e também da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas, opera a nível mundial sem fins lucrativos e por último entrevistas com alguns pesquisadores no quadro dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos no AHM e entre outras matérias.

O Arquivo Nacional de Eswatini (Swazilândia), acolheu a reunião dos Directores da ESARBICA



Representantes dos países membros: África do Sul, Botswana, Eswatini, Lesotho, Malawi, Moçambique, Namíbia, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe e Zanzibar.

O Arquivo Nacional de Eswatini (Swazilândia), acolheu a reunião dos Directores da ESARBICA em Mbabane com objectivo de analisar o funcionamento da organização e planificar actividades para os anos subsequentes. O evento teve lugar de 9 a 11 de Julho de 2018

e, participaram os representantes dos países membros: África do Sul, Botswana, eSwatini, Lesotho, Malawi, Moçambique, Namíbia, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe e Zanzibar. Por razões desconhecidas, Angola, Madagáscar, Sudão do Sul e Uganda, não foram representados. *Leia mais na pág. 4*

>> Ainda nesta edição...

- ⇒ DOIS DEDOS DE CONVERSA COM PESQUISADORES NO AHM-----2
- ⇒ O Arquivo Nacional de Eswatini (Swazilândia), acolheu a reunião dos Directores da ESARBICA em Mbabane-----4
- ⇒ PROFESSORA OLGA FALA DO SEU PROJECTO EM CONSTRUÇÃO---5
- ⇒ FAMILYSEARCH VISITA AHM-----5
- ⇒ LICENCIANDOS FINALISTAS DA UP EM ESTÁGIO PROFISSIONAL NO AHM-----6
- ⇒ O TRIMESTRE NA HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE-----7

DOIS DEDOS DE CONVERSA COM PESQUISADORES NO AHM

Suzana Martins fala do seu projecto de pesquisa



Suzana Martins

Suzana Martins, está a desenvolver o Projecto intitulado "De Rabat a Argel: caminhos cruzados entre a luta antifascista e anticolonial (1961 e 1974)". Com esta pesquisa pretende identificar relações formais e informais que existiam entre os exilados portugueses que estavam em Marrocos e na Argélia. A investigadora refere "(...) que alguns grupos ao redor da Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP), constituíram um secretariado permanente em Marrocos a partir de 1961. Fizeram parte desta organização representantes de vários movimentos de libertação contra a opressão colonial, entre os quais Marcelino dos Santos que era o Secretário-geral e Aquino de Bragança que assegurava o Secretariado Permanente. Este secretariado tinha em vista, divulgar a informação sobre a realidade das colónias, a violência colonial e os próprios movimentos das lutas de libertação. Estas pessoas, tiveram contactos com alguns exilados portugueses em Marrocos e isso lançou pistas sobre a necessidade de estudar mais profundamente que relações foram estas, se teriam sido esporádicas ou regulares? Que importância tinham quer para os portugueses, quer para os africanos da língua portuguesa, movimentos nacionalistas das ex-colónias portuguesas e a oposição portuguesa, uma vez que os exilados portugueses tinham saído de Portugal por razões políticas? A partir da altura que Argélia ficou independente, o Secretariado transferiu-se para Argélia onde também formou ou estabeleceu representações dos vários movimentos nacionalistas nomeadamente o P.A.I.G.C; FRELIMO e o MPLA".

Em jeito de conclusão, a investigadora mostra o foco da sua pesquisa dizendo "Eu não estou a estudar a FRELIMO, nem as guerras de libertação, mas indirectamente, esta documentação interessa porque ela permite esclarecer essa relação com a oposição portuguesa exilada em Marrocos e na Argélia".

Daniel Dominguês, Professor de História da Universidade Rice ministra um curso Introdutório em História Digital: Práticas e Métodos

Por convite da Oficina de História, Daniel Dominguês, Professor Adjunto

de História na Universidade "Rice" em Houston, Texas-EUA, ministrou o Curso Introdutório em História Digital: Práticas e Métodos, no dia 10 de Julho de 2018, no Centro Cultural Americano. Fizeram parte deste curso, 25 participantes, entre estudantes, arquivistas, docentes e investigadores. O curso teve dois módulos; teórico e quatro sessões do módulo prático, de 16 a 20 de Julho. O curso tinha como objectivo principal um olhar ao passado, tomando vantagem de novas tecnologias como o computador e a Internet.

Na primeira sessão teórica, apresentou alguns projectos aos participantes, examinando em comum em que pontos se deferiam. Na ocasião, o Professor Daniel mostrou algumas ferramentas entre elas, o gerenciador de conteúdo digital, o repositório e fontes digitais e entre outros itens, como mapas interactivos, linhas de tempo, música e outras mídias. Na sessão prática, demonstrou aos participantes como capturar imagens de "manuscritos" usando câmeras digitais e semi profissionais. No que tange a expectativa em relação ao curso, refere que o objectivo central era que os participantes desenvolvessem habilidades que os permitissem levar a cabo estes tipos de projectos. (fotografia - entrega de certificados)

O Professor partilhou o seu projecto de pesquisa sobre a "História da Escravatura no Século XIX: registos de escravos libertos a partir do Decreto nº14 de Dezembro de 1854".



Daniel Dominguês, Professor de História da Universidade Rice

O Decreto em referência, ordenava todas as províncias do império português a registar os seus escravos no prazo de 30 dias, nas respectivas províncias e distritos. O professor realçou que esses registos, como consequência, oferecem um retrato da população africana que vivia sob o domínio português em África e particularmente em Moçambique na segunda metade do século XIX - Informação como o nome do escravo ou do liberto, o seu sexo, idade, naturalidade, descrição física ou corporal e outros detalhes constam desses registos. O Professor acrescentou que "encontramos fragmentos dos registos de alguns distritos da antiga colónia de Moçambique. Apesar de ser apenas uma pequena fracção do que foi originalmente registado, os cinco mil registos encontrados no Departamento de Arquivos Permanentes do AHM, oferecem uma informação quantitativa e qualitativamente superior a qualquer outra fonte histórica sobre o tema para o mesmo período". *Cont. na pág. 3*

Continuação da pág. 2

O professor constatou que os portugueses tiveram dificuldades para registar os escravos e os libertos, não conseguiram enviar um relatório global da população registada. Em relação ao mesmo assunto, refere que tiveram que ir atrás dessas informações, através de relatos, que se encontram arquivadas no Arquivo Histórico de Moçambique.

Em conclusão, opina que o AHM poderá beneficiar-se da plataforma digital criando exposições temáticas que retratem diferentes períodos históricos na sua WEB, por exemplo imagens identificadas através da Cota, legenda, texto explicativo e entre outras informações.

Professor de História em Marist College, cidade de Poughkeepsie, Nova York-EU



Michael G. Panzer, Professor de História em Marist College, cidade de Poughkeepsie, Nova York-EUA fala nos da sua pesquisa no AHM

Biarquivo: *Quem é Michael Panzer e quais as razões da sua estadia em Moçambique?*

Michael Panzer: Eu sou Professor de História em Marist College em Nova York, estou em Moçambique porque estou interessado na história dos refugiados moçambicanos na Tanzânia e Zâmbia durante período de 1960-1970. Procuro compreender a relação entre a FRELIMO e o Governo da Zâmbia e o então Presidente Kenneth David Kaunda, a relação entre a FRELIMO e o Governo da Tanzânia e o então Presidente

Julius Kambarage Nyerere; as interações da FRELIMO com os Estados da Zâmbia e da Tanzânia; interações com os partidos UNIP e a TANU. O que a FRELIMO conseguiu nas políticas sociais e educação para os refugiados nestes países. Estou interessado em assuntos de género, pedagógicos entre outras actividades da FRELIMO nos campos de refugiados.

Interessa-me a documentação sobre as relações oficiais entre a FRELIMO e os governos da Zâmbia e Tanzânia. Gostaria de encontrar evidências das acções da FRELIMO e dos refugiados moçambicanos na Zâmbia e Tanzânia; entender as diferenças entre os soldados da FRELIMO e os refugiados moçambicanos; quem foi o refugiado e quem foi o soldado? Porque às vezes os refugiados vão com os soldados ao combate; às vezes não se identificam com a linha da FRELIMO. Foi difícil para Kenneth David Kaunda distinguir os refugiados, pois, outros refugiados trabalhavam nas farmas e não se preocupavam com assuntos políticos, mas foram vítimas da guerra.

Biarquivo: *O que é que encontrou na Zâmbia sobre refugiados moçambicanos?*

Michael Panzer: O Governo da Zâmbia precisava de proteger os cidadãos zambianos e na província do Leste, muitos zambianos que viviam nas aldeias, eram vítimas de bombardeamentos do exército português. A Oeste da Zâmbia, próximo de Angola, também foram vítimas destes bombardeamentos. Encontrei documentos no Arquivo Nacional da Zâmbia, evidências de que 60 vezes os zambianos sofreram bombardeamentos ou incursão dos portugueses. Eu sei que a Tanzania teve mesmas situações na região sul em Mtwara, Rovuma (sul-leste da Tanzania). É neste contexto que é interessante saber porque é que Tanzania não teve muitas evidências de bombardeamentos e era a base de refugiados moçambicanos durante a luta de libertação nacional. Porquê existiram muitos bombardeamentos na Zâmbia e não na Tanzania?

Eu penso que a razão pode estar relacionada com a personalidade de Julius Kambarage Nyerere com a Grã-Bretanha. Portugal e o Reino Unido foram aliados da NATO (North Atlantic Treaty Organization), e, admito como hipótese que Portugal e Grã-Bretanha, aliados no âmbito da NATO, teriam feito um acordo para não bombardear Tanzania. Entretanto, preciso de desenvolver a pesquisa para encontrar evidências.

Continua na pág. 6

Livros de registo de casamentos e óbitos consultáveis no AHM

	Livros de Registo de Nascimento	Livros de Registo de Casamentos	Livros de Registo de Óbitos
Província de Maputo Distrito de Bela vista	1942 a 1961	1935 a 1960	1935 a 1964
Distrito de Marracuene	1943 a 1961	1908 a 1961	
Província de Gaza		1913 a 1930	1915 a 1922
Província de Sofala- Dondo	1956 a 1957		1956
Província de Manica	1948 a 1958	1944 a 1956	1947 a 1955
Província da Zambézia Distrito de Milange		1949 a 1965	1950 a 1953
Província de Nampula Distrito de Malema	1943 a 1946	1963	
Distrito de Meconta		1962 a 1963	
Distrito de Erati		1943 a 1963	1940 a 1961

O Arquivo Nacional de Eswatini (Swazilândia), acolheu a reunião dos Directores da ESARBICA em Mbabane

O Arquivo Nacional de eSwatini (Swazilândia), acolheu a reunião dos Directores da ESARBICA em Mbabane com objectivo de analisar o funcionamento da organização e planificar actividades para os anos subsequentes. O evento teve lugar de 9 a 11 de Julho de 2018 e, participaram

os representantes dos países membros: África do Sul, Botswana, Eswatini, Lesotho, Malawi, Moçambique, Namíbia, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe e Zanzibar. Por razões desconhecidas, Angola, Madagáscar, Sudão do Sul e Uganda, não foram representados.

Actividades realizadas pela Organização/Países Membros

As actividades iniciaram com a revisão e aprovação da acta da reunião de Directores realizada em 2017, em Lilónguè- Malawi. Em seguida, foi a apresentação dos relatórios do Presidente em exercício da ESARBICA e do Editor da Revista e Newsletter da ESARBICA, e a discussão de assuntos relativos à realização da Conferência Geral da ESARBICA para 2019, registo e actualização de membros e a participação da ESARBICA no Congresso do CIA em Camarões.

Discussão e recomendações

Dos pontos que constaram da agenda da reunião dos Directores da ESARBICA que foram à discussão durante os dois dias de trabalho, 9 e 10 de Julho destacam-se os seguintes posicionamentos:

A actualização dos registos, elaboração de um manual de procedimentos e realização regular de auditorias a um custo relativamente baixo tendo em conta que a ESARBICA não tem fins lucrativos; o défice financeiro para a impressão da Revista da ESARBICA bem como para assegurar o acesso online. Referiu-se ainda sobre a necessidade de assegurar a qualidade da Revista e a avaliação por um organismo competente. E também sobre as possibilidades de colaboradores externos da ESARBICA para justificar a sua qualidade.



Presidente da ESARBICA Paul Lihoma

O Newsletter da ESARBICA será publicado trimestralmente. E à convite da Direcção do AHM, através de contactos efectuados por Dr Pereira, a Dra Keakopa mostrou a sua disponibilidade em organizar e facilitar um workshop sobre a gestão de documentos electrónicos a realizar-se em Maputo em 2019.

Na sequência da indisponibilidade da Tanzânia e para acolher a Conferência geral da ESARBICA de 2019, o Arquivo Provincial de Bloenfontein da África do Sul organizará o evento em datas a confirmar oportunamente.

Todos os presentes foram exortados para participarem, dentro das possibilidades orçamentais de cada país ao Congresso do

CIA a realizar-se em Camarões, em Novembro de 2018, pois, paralelamente ao evento, está agendada uma reunião dos Directores da ESARBICA.

Foram indicados os anfitriões das reuniões dos Directores de 2020 a 2025; África do Sul em 2020, Tanzânia, em 2021, Zâmbia em 2022, Quênia/Namíbia em 2023, Malawi em 2024, Eswatini/Lesotho em 2025.

Propostas de Projectos

A ESARBICA deve elaborar propostas de projectos para solicitar financiamento ao CIA. Sobre este assunto, o Senhor Francis Mwangi, Director do Arquivo Nacional do Quênia, salientou que existem dois projectos elaborados, um sob responsabilidade do Prof Mpho Ngoepe para a reflexão sobre os currículos nas universidades e outra proposta que está sob coordenação do Prof. Dennis Maake para o treinamento de arquivistas em descrição arquivística utilizando o ICA atom. Este último a ser organizado pelo Arquivo Nacional de África do Sul e financiado pela ESARBICA.

No que concerne às dificuldades financeiras que a ESARBICA enfrenta, considera-se importante que a ESARBICA elabore e submeta ao CIA uma proposta de financiamento das reuniões dos Directores. Dr Renato Augusto Pereira, em representação do Director do AHM, no decorrer da apresentação dos relatórios dos outros membros, fez uma análise comparativa com algumas actividades desenvolvidas no AHM. Entre as discussões, relativamente ao armazenamento de documentos digitalizados em CDs e discos externos, ficou claro que não é uma prática recomendável e, os mesmos devem ser armazenados em servers com discos replicados de três terrabytes. Isso requer um investimento significativo em infra-estruturas de tecnologias de informação e comunicação.

Continua na pág. 5



Representantes dos Países Membros da ESARBICA. Na segunda imagem, da esquerda para a direita Renato Augusto Pereira, Director-Adj. para Arquivos e Investigação do AHM

PROFESSORA OLGA FALA DO SEU PROJECTO EM CONSTRUÇÃO

A Professora Olga, tem um projecto em construção intitulado "Moçambique Imaginarium: História e Memória (Séculos XIX-XX)", que reúne sete investigadores numa perspectiva multidisciplinar, entre os quais integra um historiador e um arquitecto da Universidade Eduardo Mondlane, que estão a desenvolver estudos de Doutoramento em Lisboa. A professora disse ao BiArquivo que "O objectivo é recolher imagens fotográficas ligadas à documentação primária e secundária; analisar e interpretar as imagens fotográficas; construir uma base de dados que permite um arquivo digital disponível a qualquer investigador, não só para académicos, mas para qualquer pessoa que se interessa pela história de Moçambique nos séculos XIX e XX".

Adiante disse que "O projecto tornou-se real graças a colaboração do Arquivo Histórico de Moçambique, através da disponibilização das imagens fotográficas no Departamento das

Colecções Especiais. Contou com a colaboração do Historiador António Sopa que falou sobre os fotógrafos da Luta de Libertação Nacional como Ricardo Rangel Kok Nam, entre outros, que tiveram uma posição anti-colonial e engajada durante a Luta de Libertação Nacional. Através destas pesquisas no AHM, foi possível preparar-me para duas intervenções em dois eventos científicos em Moçambique, uma no Instituto Superior de Estudos de Defesa com o Título "Contributos para uma História Digital da Luta de Libertação Nacional: o papel da mulher desde o transporte do material" e outra com o título "Um projecto em construção. Moçambique imaginarium: História e Memória (Séculos XIX-XX)".



Professora Olga Iglesias

FAMILYSEARCH VISITA AHM

No dia 30 de Agosto do ano em curso, o Prof. Doutor Joel Tembe recebeu a visita da delegação da FamilySearch Internaciol em Africa, chefiada por Wayne Van As, gestor desta organização. Esta organização, é membro do Conselho Internacional dos Arquivos (ICA) e também da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas, opera a nível mundial sem fins lucrativos. O FamilySearch tem sido um líder no uso da tecnologia e dos processos para captura de imagem, conversão digital, preservação, e indexação e acesso online, cujo objectivo é preservar e publicar arquivos de valor genealógico e histórico.

No decurso deste encontro, foram partilhadas experiências desta organização no Zimbabwe e Portugal; experiências de digitalização no Zimbabwe, incluindo documentos no Arquivo, e no Ministério do Interior assim como experiências na Zâmbia e África do Sul, DRC e Uganda. Este encontro, marcou o início de uma parceria para futura partilha de imagens digitais.



Joel Tembe, Director do AHM e a delegação da FamilySearch Internaciol em Africa

Continuação da pág. 4

No que toca ao funcionamento da organização, constatou-se que os sectores da tesouraria, publicação e comunicação são frágeis e urge reformas para garantir a sua

eficiência nomeadamente iniciativas concretas para a mobilização de fundos e a execução de certos projectos já existentes.

O Arquivo Nacional de Zanzibar teve uma experiência desagradável sobre roubo de documentos. Por falta de recursos e

desconhecimento sobre o seu valor histórico o Arquivo Nacional de Zanzibar viu o espólio de manuscritos a ser roubado e destruído por visitantes.

LICENCIANDOS FINALISTAS DA UP EM ESTÁGIO PROFISSIONAL NO AHM

No âmbito da parceria entre o AHM e a Universidade Pedagógica, decorreu de 20 de Setembro a 2 de Novembro de 2018, um estágio profissional para dezassete estudantes finalistas do curso de História e Documentação no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Pedagógica.

O estágio consistiu em trabalhos práticos de rotina no departamento de gestão de documentos nomeadamente o tratamento técnico da



Estudantes finalistas do curso de História e Documentação no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Pedagógica

documentação. A seguir trazemos, entre os participantes, dois breves depoimentos.



Abílio Ernesto Penicela Magalo na sala de trabalho

Penicela falando ao BIArquivo disse "(...) a especialização em documentação é uma área introduzida pela primeira vez na Universidade Pedagógica, o que significa uma nova oportunidade de emprego, tendo em

conta a escassez do mercado de emprego que se vive na actualidade. Por outro lado, louvar a iniciativa da Universidade Pedagógica que em parceria com o Arquivo Histórico, introduziu um curso com estágio profissional". Para Penicela foi

muito gratificante o estágio pela oportunidade de conciliar a formação em ensino de história e o tratamento documental "(...) *referir que há uma relação de dependência, pois um historiador precisa sempre lidar com as fontes de Arquivo. Uma das habilidades que aqui conseguimos obter é a oportunidade de lidar com as fontes primárias. Ganhamos interesse para a área de documentação uma inspiração muito forte para futuras pesquisas como historiadores e professores de História, uma vez que a Universidade Pedagógica é uma instituição vocacionada à formação de professores*".

Armando Gwenha, é estudante do 4º ano do curso em Ensino de História e Especialização em documentação na Universidade Pedagógica e, e professor no Distrito de Chicualacuala. Gwenha, disse ao



Armando Gwenha, um dos estagiários

BIArquivo que "*Estamos aqui no Arquivo Histórico para implementar os estudos teóricos na prática*". Acrescentou "*O estágio responde às expectativas e abre as mentes dos estudantes sobre a importância dos arquivos para a cidadania. Com este estágio, adquirimos habilidades técnicas para organizar os nossos arquivos. Técnicas para classificar e agrupar os documentos por assuntos, também aprendemos que dentro de uma secção, podemos encontrar subsecção, série e subsérie. O tratamento desta documentação no AHM, irá facilitar a localização consoante os assuntos, assim como o acesso aos estudantes e investigadores no geral*".

A finalizar avaliou positivamente o estágio nos seguintes termos "*A vantagem de estagiar no AHM reside no facto de complementar as aulas teóricas sobre matérias arquivísticas por um lado, e, por outro lado constitui um incentivo para os jovens abraçarem esta área além de ser uma janela aberta como profissionais da área*".

Continuação da pág. 3

Com a minha estadia em Moçambique e em coordenação com a Oficina de História e o Arquivo Histórico de Moçambique, espero partilhar o tema com estudantes, docentes e investigadores.

Biarquivo: Qual é a importância dos Arquivos na pesquisa histórica?

Michael Panzer: Os arquivos são muito importantes para os historiadores, estudantes e para o público em geral. Oferecem evidências de voz através das fontes orais e das fontes escritas, os documentos são a vida e cultura de um povo. As pessoas do mundo, precisam de aprender sobre o mundo e sobre as experiências dos povos que só são encontradas nos arquivos. Os arquivos têm evidências que permitem perceber o pensamento moderno e referir como exemplo que os refugiados moçambicanos tiveram muitas experiências que influenciam os momentos actuais. Esta é a razão pela qual os arquivos são importantes para a pesquisa histórica.

O TRIMESTRE NA HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE

JULHO

24 de Julho: *dia das nacionalizações*

O mandato deste primeiro governo de Moçambique independente era o de restituir ao povo moçambicano os direitos que lhe tinham sido negados pelas autoridades coloniais.

Com esse fim, em [24 de Julho de 1975, o governo declarou a nacionalização da Saúde, da Educação e da Justiça e, em 1976, das casas de rendimento, ou seja, qualquer moçambicano ou estrangeiro residente passou a ter direito a ser proprietário duma casa para habitação permanente e de uma de férias, mas perdeu o direito a arrendar casas de habitação a outrem. O governo assumiu a gestão das casas que estavam arrendadas nessa altura, formando para isso uma empresa denominada Administração do Parque Imobiliário do Estado \(APIE\).](#)

SETEMBRO

7 de Setembro: *assinatura dos Acordos de Lusaka*



Celebra-se este ano o 44º aniversário dos Acordos de Lusaka. Destes Acordos, que tinham como principal objectivo o fim da luta armada, resultou a formação do Governo de Transição cuja missão era a promoção da transferência progressiva de poderes a todos os níveis e a preparação da independência de Moçambique que viria a ser proclamada a 25 de Junho de 1975.

Este governo era constituído por um Primeiro-ministro, Joaquim Alberto Chissano, a quem competia coordenar a acção executiva, e nove

ministros divididos pelas áreas da Administração Interna, Justiça, Coordenação Económica, Informação, Educação e Cultura, Comunicações e Transporte, Saúde e Assuntos Sociais, Trabalho, Obras Públicas e Habitação. Integrava ainda secretários e subsecretários propostos pelo Primeiro-ministro.

Pelo seu significado, O 7 de Setembro é também conhecido como o Dia da Vitória.

25 de Setembro de 1964: *início da luta armada de libertação nacional*



Comemora-se o 54º aniversário do início do desencadeamento da luta de libertação nacional contra o Estado colonial português. No dia 26 de Setembro de 1964, o Comité Central da FRELIMO, baseado em Dar-es-Salam, capital da Tanzânia, lançou a palavra de ordem histórica de desencadeamento da insurreição armada do povo moçambicano contra o colonialismo português

“Em Vosso nome a FRELIMO proclama hoje, solenemente, a insurreição geral armada do povo moçambicano contra o colonialismo português, para a conquista total e completa de Moçambique. O nosso combate não cessará senão com a liquidação total e completa do colonialismo português.”

Eduardo Mondlane, mais tarde, escreveria que o 25 de Setembro de 1964 “pode vir a tornar-se uma das datas mais importantes não só da história de Moçambique mas da história do continente africano.”

29 de Setembro de 1933: *nascimento de*

Samora Machel

Samora Moisés Machel é filho de um agricultor,



Samora Moisés Machel, Primeiro Presidente de Moçambique

Mandande Moisés Machel, da aldeia de Madragoa (actualmente Chilembene), província de Gaza. Nasceu a 29 de Setembro de 1933. Entrou na escola primária com nove anos, frequentando uma escola da Igreja Católica. Depois de concluir o ensino primário e impossibilitado de prosseguir com os estudos, migrou para a então cidade de Lourenço Marques onde trabalhou e formou-se como enfermeiro. O espírito nacionalista sempre presente na forma de estar de Samora Machel, levou-o abandonar o país em 1963 e, juntar-se à FRELIMO, na Tanzânia. Com a morte de Eduardo Mondlane em Fevereiro de 1969, é eleito presidente da FRELIMO em Maio de 1970.

Em 19 de Outubro de 1986, quando se encontrava de regresso duma reunião internacional em Lusaka, o Tupolev 134 em que seguia, junto com muitos dos seus colaboradores, se despenhou em Mbuzini, nos montes Libombos, em território sul-africano, mas perto da fronteira com Moçambique.

● Pensamento

“A transformação do mundo está na força do pensamento humano; se essa transformação for para o bem da humanidade, ganharemos o paraíso, mas se for para o mal ganharemos o inferno.”



Adelmar
Marques Marinho

Bartolomeu Daniel Cuamba

A paixão pela Informática e percurso profissional no AHM

No Arquivo Histórico de Moçambique, a quase duas décadas, precisamente no dia 01 de Outubro de 2000, Bartolomeu Daniel Cuamba ingressou nesta instituição juntamente com outros colegas nomeadamente Sérgio Nhancale, Sandra Machava e Eduardo Nhaca.

Tomou conhecimento da vaga através de um concurso público, foi admitido como servente e o Sr. Aleixo Novanhiane é que o ajudou a entrar na rotina do trabalho. Desempenhou a função com zelo e em meados de 2001 passou para o sector de Reprografia onde permaneceu até o ano de 2010. Neste sector, foi recebido pelo colega Elias Mabunda que o integrou nas novas actividades.

Bartolomeu Cuamba é um exemplo de dedicação e vontade de aprender cada vez mais pois, paralelamente à actividade laboral continuou os seus estudos até a conclusão do ensino secundário geral (2006) e Ensino Médio Técnico Profissional (2007). Com as necessidades institucionais na área de informática, foi encorajado a seguir a prosseguir seus estudos superiores nessa área e, na Universidade Pedagógica licenciou-se em ensino de Informática.

Cursos

Frequentou um curso de Documentação promovido pelo Arquivo Histórico de Moçambique, Curso em Gestão de Conteúdos na Página WEB e participou em vários eventos científicos.

No que concerne ao momento mais feliz, está relacionado com a progressão na carreira profissional, que é marcada pela passagem do Sector de Reprografia ao Sector de Informática, onde exerce a função com paixão e sempre com um espírito de criatividade.

Pretende prosseguir com a sua formação profissional de forma a responder os desafios da instituição.

Lazer

A Televisão (Futebol, Debates políticos e Desportivos), a música ou fazer algum trabalho doméstico ocupam os seus tempos livres. É torcedor do Futebol Clube do Porto



em Portugal e em Moçambique por todas as equipas de Gaza que estejam no Moçambola. Procura conciliar a actividade profissional e o tempo para aprender mais na área de Informática, e azul é a sua cor de preferência.

ESTUDANTES DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES VISITAM AHM

A dia 12 de Outubro de 2018, os Estudantes do 1º ano do Curso da Arquivística, realizaram uma visita de estudo ao Arquivo Histórico de Moçambique. A visita tinha em vista a familiarização dos estudantes com as actividades rotineiras do AHM, concretamente nas áreas da Biblioteca, Departamento de Coleções Especiais e Departamento de Arquivos Permanentes.



Estudantes da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da UEM visitam AHM

Neste sector de trabalho, informaram-se do serviço de emissão de certidões que o AHM presta ao público a partir dos arquivos de registos de nascimento, casamentos e óbitos sob custódia do AHM. Foram esclarecidos que no período de 1902 à 1930, os muçulmanos e os não católicos eram registados na Administração e, que os católicos faziam o registo nas Paróquias, nomeadamente 1) Nossa Senhora da Conceição; 2) São José de Lhanguene e 3) Santa Ana da Munhuana.

FICHA TÉCNICA

BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique
TRIMESTRAL - III Edição Ano 2018

Director

Joel das Neves Tembe

Editor

Sérgio Armando Maungue

Revisão linguística

Astrogilda Mavil

Redacção

Sérgio Maungue
Lídia Furvela

Colaboração

Renato A. Pereira

Maquetização

Bartolomeu Daniel Cuamba

Fotografias

AHM

Pode baixar o BIArquivo no nosso Website:

<http://www.ahm.uem.mz>